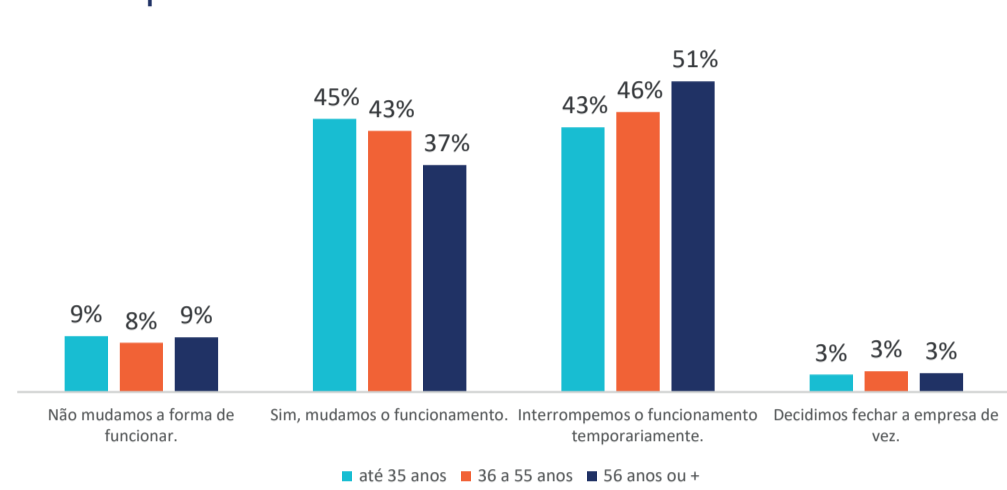


Impacto da Covid-19 nos Pequenos Negócios - por faixa etária

O impacto da Covid-19 tem se mostrado diferente, dependendo da faixa etária dos empreendedores analisados, em especial no que tange à resposta dada por eles. Em geral, observa-se que, entre os mais velhos, as estratégias adotadas são mais conservadoras. Já os recursos utilizados pelos mais novos foram mais dinâmicos, em especial no uso de ferramentas digitais. A partir da 3ª edição da sondagem **“O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios”**, realizada pelo Sebrae, os empreendedores foram segmentados em três faixas etárias: até 35 anos; de 36 a 55 anos; e 56 anos ou mais.

Com base nessa segmentação, observa-se, por exemplo, que entre os mais velhos (56 anos ou mais), há uma proporção mais alta de negócios que fecharam temporariamente (51%). Entre os mais novos, há uma proporção mais alta que mudou a forma de funcionar (45%). Em que pese o fato de que, em cada localidade, as regras de isolamento sejam iguais para todos, isso já é um primeiro indicativo de que os mais jovens têm mostrado uma maior adaptabilidade à crise atual.

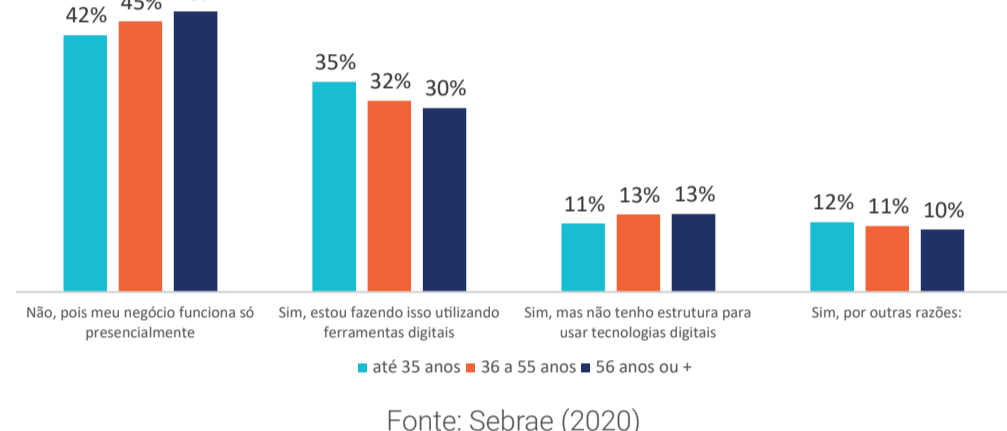
Sua empresa mudou o funcionamento com a crise?



Fonte: Sebrae (2020)

Outra explicação para esse resultado é que, entre os mais velhos, é mais alta a proporção de negócios que dizem que só podem funcionar presencialmente (46%). Em parte, porque nesse grupo é mais alta a presença de atividades manufatureiras, cuja a presença física é indispensável. Em contraposição a isso, a mais alta proporção dos que estão usando ferramentas digitais é encontrada entre os mais jovens (35%). Veja que, nesse grupo, é mais alta a proporção de atividades de serviços e de comércio.

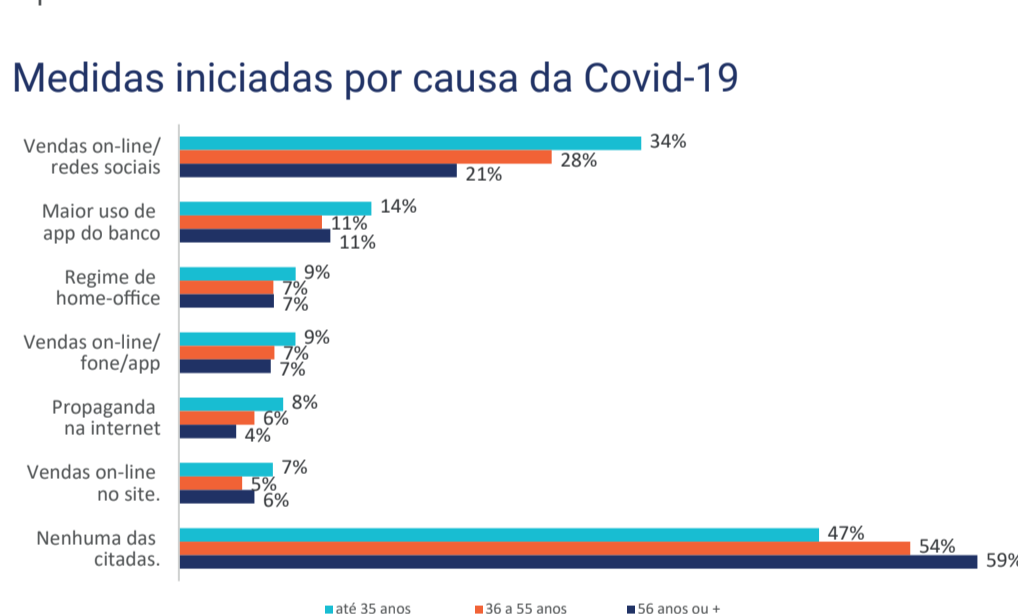
Sua empresa consegue funcionar neste momento de restrição de circulação de pessoas?



Fonte: Sebrae (2020)

Com a crise, perto de 90% dos negócios de todas as faixas etárias tiveram diminuição no faturamento. Enquanto de 2% a 3%, em todas as faixas etárias, tiveram aumento de faturamento (p.ex. farmácias, mercados, etc). Porém, entre aqueles que sofreram queda de faturamento, a queda foi maior no grupo dos com 56 anos ou mais, com queda de 71% do volume de vendas, contra uma queda de 64% no grupo dos que tem até 35 anos. De forma inversa, entre os que tiveram aumento do faturamento, entre os mais novos, o volume de vendas cresceu 40%. No grupo dos mais velhos cresceu apenas 22%. Cerca de 34% dos mais novos caminharam mais para vendas on-line (por meio de redes sociais), por causa da Covid-19, ao passo que, entre os mais velhos, apenas 21% caminhou nesse sentido.

Medidas iniciadas por causa da Covid-19



Fonte: Sebrae (2020)

É nesse ponto, maior número de iniciativas, que parece residir a principal diferença entre os mais novos e os mais velhos. Em geral, os mais novos tomaram mais iniciativas para se adaptar à crise. Como consequência, apresentam melhores desempenhos, em termos de faturamento (como já visto acima) e emprego. Apesar dos mais novos estarem à frente de negócios menores e mais recentes, 10% deles dispensaram pessoal, contra 13% entre os mais velhos. Também foram os mais novos que mais utilizaram a redução de jornada e salário.

Na relação com os bancos, os mais velhos costumam buscar mais e conseguir mais empréstimos. Em parte, porque possuem mais histórico: a idade média do negócio dos empreendedores mais velhos é de 9,8 anos, contra 4,6 anos, entre os mais novos. Por sua vez, os mais novos não apenas procuram menos empréstimos, como também, quando procuram, encontram mais dificuldades. A falta de garantias é um problema maior para este grupo.

Os mais novos também precisariam de menos recursos para manter seu negócio em atividade nesse momento de crise (R\$11,6 mil mensais, contra R\$ 14,6 mil entre os com 56 anos ou mais). Mas em todas as faixas etárias, a principal medida governamental de apoio desejada é a mesma: empréstimos sem juros.

Curiosamente, apesar do maior dinamismo dos mais jovens, são os mais velhos que estão mais otimistas sobre quanto tempo vai demorar para a economia voltar ao normal. Talvez, por terem já passado por outras crises no passado.

Finalmente, outras diferenças que valem à pena citar é que, entre os mais novos, há proporcionalmente mais MEI e é maior a participação de mulheres (53%). Enquanto que, entre os mais velhos, é alta a proporção de pessoas com baixa escolaridade (18% têm ensino médio incompleto ou menos).

MAIS SOBRE A PESQUISA

A pesquisa do Sebrae NA (2020) **“O Impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios”** foi realizada a partir da aplicação de um questionário estruturado, por meio de formulário online (web survey). As entrevistas foram realizadas entre 30/04/2020 a 05/05/2020. O Universo da pesquisa que se quis representar é constituído 17,2 milhões de pequenos negócios. A amostra contou com **10.384** respondentes. O erro amostral foi de +/- 1% para os resultados nacionais, para um intervalo de confiança de 95%. As 3 edições da pesquisa podem ser acessadas no link: www.datasebrae.com.br.